



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos vinte e oito dias do mês de **novembro** de **dois mil e vinte três**, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sítio à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, **Sr. Washington Benigno de Freitas**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Flavia Tavares Flauzino**, Arq. **Sonia Vidal Di Maio** e seu suplente **Arq. Robson Bernardo** – representantes da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo– FCCR, **Arq. Isabela Janotta Janson** – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, **Arq. Lydia Macharett Frangella** – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, **Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida** – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, **Alessandro Rodrigues** – representante do Clube Joseense de Amigos, **Lúcia Miyakawa Menegati** – representante da Mitra Diocesana, **Arq. Gabriela Rebouças** – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, **Prof.º Dra. Katerine Roman Barreto** – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, **Sergio Francisco Theodoro** – representante do Escritório Regional do Estado de São Paulo – ERPLAN/Agemvale, **Prof. Edo Paiotti** – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, **Prof.º Dra. Dilene Zaporoli** – representante da Paulista – Unip, **Dra. Silvana Benedetti Alves Santos** – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e sua suplente **Dra. Thais Costa Fernandes**, **José Roberto Fernandes da Silva** – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião dando boa tarde a todos os presentes e passa para o primeiro item da pauta: “Analisar e deliberar sobre a aprovação das atas das reuniões de 26 de setembro de 2023 e 31 de outubro de 2023”, indagando aos conselheiros presentes se a leitura poderia ser dispensada, vez que foram enviadas anteriormente por e-mail; havendo a concordância de todos, as atas colocadas em votação são aprovadas por unanimidade, em seguida, passa-se ao **segundo item** da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar o calendário de reuniões ordinárias do COMPHAC para 2024”, colocado em votação, é aprovado por unanimidade. Passa-se ao **terceiro item** da pauta: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da proposta para reforma das áreas comuns do Mercado Municipal”, sendo chamado o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação, que lembra que essa discussão advém de reuniões passadas, sempre com colaboração dos conselheiros, sendo assim, a proposta volta ao plenário, inicialmente apresentada pela Arq. Lydia Macharett Frangella, que fazendo uso de projeção digital, faz uma contextualização das observações já feitas pelos conselheiros, esclarece que as mesmas estão sendo consideradas, mas que houve a decisão de se diminuir a escala de intervenção junto ao mercado, focando em questões pontuais como a drenagem, instalações elétricas, combate à incêndios, pintura e etc. e convida o Arq. Alex de Oliveira Silva, da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras da PMSJC, responsável pelo projeto de requalificação proposto ao Mercado Municipal, para detalhar a proposta e fazendo uso de projeção digital, lembra que a pintura da área externa do Mercado Municipal manterá, basicamente, as paletas de cores utilizadas atualmente, havendo a repintura com a correção de trincas e fissuras, na área



interna, a cobertura metálica sobre a treliça espacial será repintada na cor prata metálica fosca, as ripas dos compartimentos serão mantidos na cor branca, esclarecendo também, que no cadastro da prefeitura, as Ilhas em que há lojas, são nomeadas como “compartimentos” e nelas encontramos os “telheiros” que atualmente são com telhas franceses, as lojas perimetrais encostadas nas paredes internas das fachadas, são nomeadas como “boxes”, havendo também, as “bancas” que serão repintadas na cor da estrutura da cobertura metálica, buscando uma uniformização cromática nos espaços, em relação ao piso, explica a necessidade de troca total, tendo em vista, que atualmente as canaletas de drenagem que estão enferrujadas, recolhem águas cinzas provenientes das limpezas dos equipamentos dos lojistas e deságumam nas galerias de águas pluviais do município, sendo assim, o projeto prevê a correção de todo esse sistema, repaginando a captação de águas cinzas para o esgotamento correto. O piso proposto em cerâmica extrudada, que resiste à duas toneladas por metro quadrado, antiderrapante, resistente as lavagens diárias e ao choque térmico. O arquiteto continua sua exposição, detalhando que a cobertura da estrutura metálica se dará com a utilização de telha-forro metálica, em substituição às atuais telhas metálicas trapezoides, esclarece também, que o seu peso de 10 kg por metro quadrado, é totalmente compatível com a carga máxima prevista pela estrutura metálica superior à 100 kg por metro quadrado, devido ao seu conforto térmico, essa telha-forro com acabamento na cor branca, também substituirá as telhas da cobertura dos boxes perimetrais do mercado e que hoje são em telhas de fibrocimento que não apresentam qualquer registro ou laudo que ateste sua segurança. A proposta de reforma dos banheiros, corrigiu o problema levantado quanto a iluminação e ventilação conforme apontamento da última reunião, com a troca de revestimento, louças sanitárias e divisórias de granito. O atual bebedouro em alvenaria será substituído por um bebedouro industrial com capacidade de atender 800 pessoas por hora e sua área atual será incorporada a área de lixeira já existente, possibilitando a separação do lixo orgânico e reciclável conforme a norma, o vestiário existente ao lado, será mantido com a troca de piso e azulejos, sendo que, outro ponto abordado pelo projeto, se refere ao combate à incêndios onde está prevista a instalação de um reservatório subterrâneo sob a área de um banheiro, a disposição de mangueiras, extintores e apontamentos de saída de emergência. Os “compartilhamentos” que sofreram ampliações ao longo do tempo e que possuem sua cobertura em telhas tipo “francesas”, sofrerão a troca pontual de telhas, caibros e ripas que estejam danificados e a estrutura de madeira aparente será pintada de branco, todos os equipamentos existentes, plataformas, dutos e etc., que foram feitos pelos lojistas ao longo do tempo, não serão contemplados nesse projeto, as ampliações feitas, também não sofrerão intervenção, se o acabamento encontrado for em parede lisa, azulejo ou pastilha, permanecerão como se apresentam, prevendo-se somente, a pintura quando necessária. Haverá apenas a previsão da pintura sobre as colunas, sendo que outra questão importante, se refere as portas que variam de loja para loja, sessão por sessão e serão mantidas como estão, bem como suas bandeiras, que podem ser metálicas, em vidro, com ou sem placas de identificação da loja. Todo o sistema elétrico recentemente restaurado passará por troca de luminárias mais eficientes, identificação luminosa de saídas de emergência e revisão de todo o sistema de cabeamento. O presidente Washington Freitas agradece a apresentação e passa a



palavra aos conselheiros. A conselheira Dilene Zaporoli, questiona a respeito da descaracterização dos pilares, apontadas na última reunião do COMPHAC e o Arq. Alex de Oliveira Silva esclarece que os chanfros dos pilares serão mantidos, bem como a parte do chapisco sobre a base dos pilares que serão repintados na cor existente, assim como os pilares que sustentam a estrutura metálica. O conselheiro Sergio Francisco Theodoro questiona se as cores atuais das paredes, bem como do piso, conversam com os matizes de cores do projeto original, o Arq. Alex de Oliveira Silva esclarece que houve intervenção ao longo dos anos, não se tratando de cores originais, porém, mantendo-se o tratamento da última intervenção feita sobre a pintura do mercado, e em relação a tonalidade do piso, buscou-se manter o mesmo tom do piso que havia sido aprovado pelos conselheiros. A Arq. Sonia Vidal Di Maio, alerta quanto a questão semântica das palavras e nas dúvidas que podem ser gerados quando se trata de patrimônio preservado, pois quando se fala que será mantido um certo acabamento encontrado, não se trata de o COMPHAC estar deliberando sobre a adoção deste acabamento e sim, que a intervenção não está tratando este assunto no momento, esclarece também, que as cores atualmente encontradas no mercado não são resultantes de prospecção, mas da disponibilidade de tintas no período da última intervenção, sem a aprovação do COMPHAC. A conselheira Gabriela Rebouças, agradece a revisão do projeto no que diz respeito a ventilação e iluminação dos banheiros, mas observa que a reforma da lixeira coletiva e dos vestiários não constava na última apresentação do projeto, portanto, gerando dúvidas em relação a suficiência do espaço concebido, a falta de representação de ventilação forçada ou janela, bem como, sobre a troca de piso, pois no projeto, se mostra diferente dos pisos que foram colocados nos banheiros e no próprio pátio principal, indagando se essa solução é para preservar um piso existente ou por questão de custo. O arquiteto responde que os pisos nas áreas de lixeira coletiva e do vestiário são os mesmo que serão utilizados nas áreas dos vestiários e banheiros que serão reformados, porém, em um tom mais escuro. A conselheira Dilene Zaporoli, questiona se a preservação do mercado no nível EP-2 não requer a apresentação de um mapa de danos de suas fachadas. O Arq. Robson Bernardo argumenta que essa questão tem sido tratada por um grupo de estudo formado por conselheiros do COMPHAC, pois, ainda não há uma definição documentada, regulamentada, que possibilite essa exigência a nível geral, por isso, esse projeto está sendo apresentado como uma reforma, como um trabalho de manutenção. O conselheiro Edo Paiotti, questiona a respeito da presença de uma caçamba de lixo estacionada a tempos na Travessa Chico Luís, entre o Mercado Municipal e a Capela Nossa Senhora da Conceição Aparecida, indagando sobre a sua retirada, liberando assim, essa área de sua presença. O presidente Washington Freitas, lembra que já existe uma lixeira subterrânea servindo ao local, otimizando esse processo de coleta de resíduos, e dando prosseguimento à reunião, questiona se mais algum conselheiro, gostaria de se manifestar a respeito dessa questão e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca em votação a proposta de reforma das áreas de uso comum do prédio do Mercado Municipal, sendo aprovada com onze votos a favor, uma abstenção por parte da conselheira Dilene Zaporoli, que manifesta seu entendimento de que, por se tratar de um Bem Preservado, se deveria aproveitar a oportunidade desta manutenção, para no mínimo resgatar as cores primitivas de suas fachadas e um voto contrário, por parte da conselheira Dra. Silvana



Benedetti Alves Santos. O presidente Washington Freitas confirma a aprovação da solicitação de manutenção deste importante patrimônio da cidade, manifesta a validação de todas as contribuições e apontamentos feitos pelos conselheiros e que devem servir de balizadores em futuras intervenções de restauro, agradecendo a presença dos arquitetos, dos representantes da Secretaria e do Secretário Alexandre Blanco, dos Projetos Especiais, parabenizando-o pelo trabalho que tem desenvolvido na cidade. Passa-se ao [quarto item](#): “Conhecer, discutir e deliberar acerca da proposta para a implantação de um Bosque Memorial para vítimas do Covid” na área do Parque da Cidade, o presidente comunica a ausência dos responsáveis pela apresentação da proposta, mas sugere o início dessa discussão, para futura deliberação, convidando o Arq. Robson Bernardo para expor a solicitação, que fazendo uso de projeção digital, esclarece que a origem dessa demanda, advém de um projeto legislativo municipal que propõe a criação de um Bosque Memorial às vítimas da Covid, utilizando para sua implementação, a programação de reposição de vegetação a ser feita pelo município, abrangendo a plantação de 1.500 mudas de árvores nativas, sendo que a área escolhida para essa implantação, fica entre a área de estacionamento do CEFE e a área da Antiga Usina de Leite no Parque da Cidade. O arquiteto discorre que essa área é preservada a nível municipal e tombada a nível federal pelo IPHAN, que teve a impressão, durante a vistoria, de que já está havendo um trabalho de terraplenagem e estaqueamento no local, que a vegetação presente no local é braquiária, possivelmente, remanescente de quando havia a criação de gado leiteiro na região e que era a paisagem primitiva até o encerramento das atividades agropecuárias ali desenvolvidas, fato que sugere uma reflexão em relação a ocupação da área do Parque, pois a exuberância vegetal contemplada atualmente, se deve ao crescimento espontâneo da vegetação pós período agropecuário em contra posição à paisagem primitiva composta por pasto, sendo assim, o arquiteto acredita que esse ponto deve ser levado em consideração pelo Conselho em sua deliberação a respeito da implantação desse “Bosque”, ou seja, que se possa haver o fortalecimento do adensamento arbóreo neste local ou que se mantenha a configuração de pasto da paisagem primitiva. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita e questiona se algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa questão. A conselheira Dilene Zaporoli, questiona se, pelo fato desta área ser tombada pelo IPHAN, não haveria a necessidade de se submeter ao órgão essa proposta, ainda mais por parecer que já iniciaram essa implantação. O conselheiro Edo Paiotti pede esclarecimento se a proposta se limita a implantação do bosque ou está prevista a implantação de uma praça também. O Arq. Robson Bernardo esclarece que a proposta tem que ser submetida ao IPHAN e sendo para implantação somente de um bosque. O conselheiro José Roberto, declara o seu sentimento de respeito ao vereador e à iniciativa de criação deste memorial, mas considera que a área pretendida para sua implantação é um patrimônio extremamente expressivo, que a mais de 30 anos não é objeto de atenção e que na hora de implantação de uma proposta de intervenção, começa-se a fazer sem autorização, sem planejamento e etc. e continua, alertando para o fato de existir um plano diretor para o Parque e o mesmo ser objeto de uma operação de concessão pública através de uma PPP, sendo que a área da usina, provavelmente, será recuperada para o município e agora está se propondo uma intervenção no meio disso, sem planejamento algum, considerando haver problema na plantação árvores, nem em relação a



compensação ambiental, mas a proposta não especifica as espécies a serem plantadas ou se será respeitado o paisagismo. O conselheiro se propõe a ir no local, em nome da SAPCRBM, constatar se a intervenção já está sendo implantada sem prévia aprovação, o que é muito grave e passível de se ter uma denúncia. Considera também, totalmente sem propósito essa iniciativa nesse local, pois a cidade possui tantas áreas, sugerindo que se faça em outro lugar e que se deve ter respeito a esse patrimônio do município. O presidente Washington Freitas, lembra que a proposta não está em votação, que os representantes da Seurbs não se encontram presentes na reunião e que se encontra no campo da suposição, o início da intervenção no local, alertando também, que a Seurbs costuma submeter ao conselho, a reposição de indivíduos arbóreos na cidade, apresentando as espécies que serão plantadas para deliberação e que provavelmente, nessa propositura de um bosque, a Seurbs estará presente falando quais as espécies que serão plantadas. A conselheira Gabriela Rebouças, elogia a iniciativa de criação do memorial, principalmente em relação à repercussão junto as cidades do Vale do Paraíba e alinha seu pensamento, aos manifestados pelos dois últimos conselheiros, no que diz respeito à identificação do mesmo para esclarecimento da população, ao paisagismo da área, a preocupação sobre o quanto aquela área vai ficar com um visual limpo e seguro e a necessidade de aprovação junto ao IPHAN. O conselheiro Sergio Francisco Theodoro, considera que embora o projeto tenha aderência, achando justo e louvável esse memorial, por se tratar de um momento difícil para toda a humanidade e em São José não foi diferente, não entende se esse é o melhor local para a implantação, pois existe uma grande possibilidade de se incorporar essa área, hoje privada, ao parque da cidade, precisando de mais elementos para tratar o tema. O presidente Washington Freitas se compromete a conversar com o secretário Manara, assim como, marcar uma reunião com os técnicos da secretaria para levar todos os apontamentos e as considerações que foram colocadas pelos conselheiros e pelas conselheiras. Passa-se para o [quinto item](#) da pauta: "Assuntos Gerais", comunicando que nos próximos meses de janeiro e fevereiro estará sendo discutido, o Plano Municipal de Cultura, para os próximos dez anos, com um dos eixos ligados ao patrimônio histórico, onde é extremamente importante a participação deste conselho, lembrando que, recentemente houve uma conferência que deliberou os delegados que participarão da conferência estadual na próxima semana e questiona se algum conselheiro gostaria de colocar alguma questão específica e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece novamente a presença de todos, desejando boas festas e dando por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 5 folhas, que vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas
Presidente do COMPHAC